



# FESTIVAL DE POESIA E ILUSTRAÇÃO

VENHA COM PÃO E POESIA PARA COMBATER A LGBTFOBIA!



CONSIDERAMOS

JUSTA

TODA A

FORMA

DE AMOR!



Zine com produções do  
Festival de Poesia e  
Ilustração:

VENHA COM PÃO E POESIA PARA  
ACABAR COM A LGBTFOBIA!  
(IFFluminense, Campus Mac  
Maio de 2022)

Manuella Medeiros Cavallo  
Perez

(Ilustradora e Estudante do  
Ensino Médio Integrado ao  
Técnico  
em Eletrônica do  
IFFluminense, Campus Macaé)

ORGANIZAÇÃO



## Aquele sentimento engraçado

Esse sentimento me segura  
Escuto meu coração bater quando falo  
Por mais que eu tente, não me calo.  
Fecho os olhos e enxergo a lonjura

Vou do inferno ao paraíso  
Me disseram pra procurar Deus,  
Que preciso de paz e juízo.  
Me desculpe, pai, não sou como os seus.

Sou bulímico  
Escrevo e engulo pra vomitar  
Queimo por dentro, simplesmente por amar  
Que amor cínico.

Não consigo nem escolher  
Pra quem vai minha poesia?  
Pra ela ou pra ele? Já vai alvorecer...  
Já cansei da *monotonia*.

Acho que amo os dois.  
É, acho.  
Talvez eu sossegue o facho,  
Vou descobrir depois.

Lazarus Ferreira Lessa  
Sampaio

(Poeta e Estudante do Ensino  
Médio Integrado ao Técnico  
em Meio Ambiente do  
IFFluminense, Campus Macaé)

\*Dois sóis\*

Nasci às 22:45 de uma noite chuvosa  
Raios e trovões cortavam o céu  
Enquanto meu choro era capaz  
De ressignificar todo aquele caos

E, durante anos, eu, ingênua,  
Acreditei que aquela terrível noite  
Tinha determinado todo o meu futuro  
Que as curvas do meu corpo  
Agora guardavam cicatrizes, porque  
Naquela noite, o céu desabava com vigor

Não imaginava que as cicatrizes  
Estavam ali para costurar minhas memórias  
Para me lembrar da primeira vez  
Que cortaram minhas asas sob a ideia  
De que o voo oferecia mais risco  
Do que a gaiola



Hoje pra mim é claro  
Que, enquanto chovia sob aquele teto,  
Naquele dia 28 de junho,  
O céu possuía 8 cores no outro extremo  
Que se completavam e se alinhavam num  
Semi círculo perfeito



Quando aprendi que a junção de um sol e  
Uma chuva



É capaz de libertar pessoas

O fato de sermos dois sóis brilhando

E queimando em conjunto

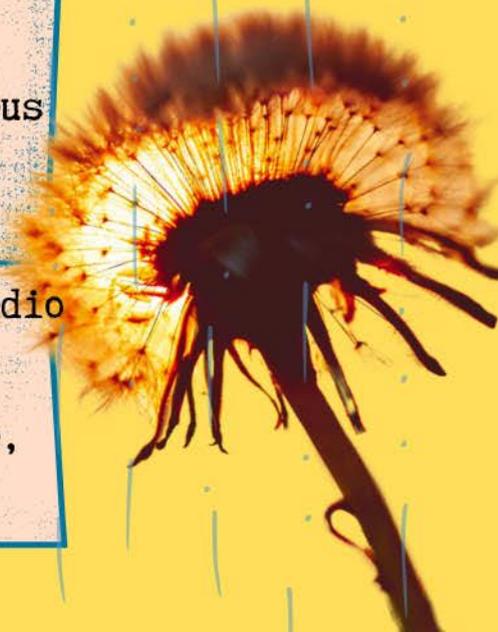
Todas as vezes que damos as mãos

Nas fronteiras,

Causa uma revolução inteira.

Ana Carolina de Oliveira Matheus

(Poeta e Estudante do Ensino Médio  
Integrado ao Técnico  
em Eletrônica do IFFluminense,  
Campus Macaé)





## Disforia

O corpo grita por espaço  
Peito estufa pra caber em algum lugar  
Minha alma clama por um abraço  
Mas meu coração não parece enxergar

Enquanto todos olham  
Eles estão vendo, né?  
Arrepios vêm, da mão ao pé.  
Suor espalha e dedos molham

Pente nenhum arruma o cabelo  
Me cubro do jeito que consigo  
Mas se olhar no espelho é um pesadelo,  
É como se eu fosse meu próprio inimigo.

É pecado sangrar ao domingo?  
Choro cor de rosa, desboto o corpo antigo  
Sou novo de dentro pra fora, sou flamingo



Lazarus Ferreira Lessa Sampaio  
(Poeta e Estudante do Ensino Médio  
Integrado ao Técnico em Meio  
Ambiente do IFFluminense,  
Campus Macaé)



## Amargor

Aquele silêncio mortal no quarto  
Amarga o amargo do topo lingual  
Anseia o toque apaixonado, farto  
Numa volúpia doída e de tormento

Uma chama acesa em seu torso  
És tua esperança, tom volumoso  
Saudade em fios loiros harmônicos  
Papos cômicos de um dia dengoso

Questionava-se sobre vertentes  
Um senhor tão misterioso  
Ele transborda; ainda assim, sempre ausente

Mesmo que fosse tentado a mudanças  
O destino brincara com teu amor  
Uma solidão banhada a estupor



Nicolle Couto de Oliveira	
(Poeta e Estudante do Ensino Médio Integrado ao Técnico em Eletrônica do IFFluminense, Campus Macaé)	

## Translação

365 dias, é o tempo em que a Terra leva  
Para rodar ao redor do sol, mas o meu  
Mundo roda ao seu redor a cada segundo  
Que passa do meu dia.

Até que um dia tu te fostes embora  
E me deixastes sem rumo e sem direção  
Sem noite, sem dia, sem norte e sem sul  
Meus amanheceres já não são mais os

Mesmos sem tua presença no meu universo  
Você é a peça-chave que falta para  
Completar o quebra cabeça da minha vida

E aqui fico eu, jogado na imensidão  
Deste universo escuro e frio  
Apegado às memórias suas.

Lucas Lopes Freire  
Perdomo

(Poeta e Estudante do  
Ensino Médio Integrado  
ao Técnico  
em Eletrônica do  
IFFluminense, Campus  
Macaé



AmOr EsCrUpU10s0

Belíssimo no que faz

Pena seus olhos serem como as nuvens que nos céus estás

Amar te torna um perigo

Já que, pra agremiação, isso é indevido

Indevido, proibido e asqueroso

São esses nomes que recebemos do povo

De dia, somos só conhecidos

À noite, muito mais que amigos

Culpado, culposo, transgressor

Isso tudo

Só por te dar meu amor

Não sei até quando isso vai durar

Mas acho injusto

Ser perseguido por amar



Yuka Carvalho Cabral da  
Silva

(Poeta e Estudante do Ensino  
Médio Integrado ao Técnico  
em Eletrônica do  
IFFluminense, Campus Macaé)

## (Des)afetos

o corpo todo avesso  
nas faltas do outro, do erro  
faz fantasia de cotidiano,  
entre disfarces vazios  
para não morrer mais um ano



esse outro-sexo, minoria inventada  
mais um desvio da norma

(coisa errada)

é síntese do discurso  
que me desfaz e aprisiona  
meu nome é expectativa  
o corpo, zona

por arranjos e desarranjos  
uma anistia parcial, um gozo  
um supérfluo essencial?  
tentam flertes com a vida  
à margem, discretos  
entre dores e rimas  
mergulham, à procura de Eros



Letícia Nunes Romeiro  
Silva

(Poeta e Estudante do  
Ensino Médio  
Integrado ao Técnico  
em Eletromecânica de  
IFFluminense,  
Campus Macaé)

## AZUL



Azul nasceu linda

Com seu cabelo ondulado, seu nariz de batata  
Suas pintas no rosto e seu sorriso de lado

Disseram - "Chame-a de Amarelo, soará melhor!"

Mas não havia como

Azul não poderia ser o que dos outros era desejado

Nasceu pra ser Azul, e era linda do jeitinho que era;

Com seu cabelo ondulado

Suas pintas no rosto e seu sorriso de lado



Azul cresceu

E ouviu que seria melhor Roxo, Vermelho ou Amarelado

Que seu cabelo não era tão bonito assim

Lhe caberia melhor o pranchado

E, então, pôs-se Azul a queimar



all the feels

Azul não parou

E ouviu que suas pintas também não lhe cabiam

Que uma pintura tão esbelta não deveria ter respingos

Diversos se propuseram dizendo que, com gosto, a pintariam

E, então, pôs-se ela a tirar



A menina continuou

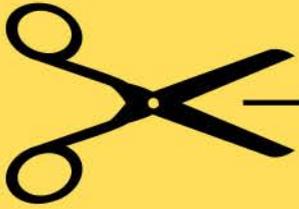
Mas seu nariz agora era grande demais

Era um dos últimos resquícios de si

E um com qual nunca teve problema

Mas ela sabia que com ele nunca teria paz

Então, pôs-se a cortar



Azul! Azul ainda era linda

Com seu cabelo pranchado, sua pele lisa

Seu sorriso desvanecido e seu nariz arrebitado

Ainda era linda, mas não era mais ela

Era um fruto do meio, um trabalho alheio

Um gêmeo paralelo

Azul não era mais Azul

Azul era Amarelo



## DEPOIMENTO DO POETA

Quis contribuir com algo que eu fiz há um tempo, pois vi que vocês estavam recebendo artes para serem demonstradas na quarta [no festival de poesia e ilustração]. O poema não tem uma temática LGBTQIA+ explícita. Com explícita, quero dizer que não está na cara. Mas, sim, uma demonstração da minha vivência como um homem preto gay que, por várias vezes, quis que seu corpo fosse diferente para que sua vida fosse mais fácil. "Azul" vai para todes que, em algum momento, sentiram que deveriam sair de seu corpo para serem aceitos em quaisquer núcleos.

Espero que gostem!

Lucas de Azevedo Correia

(Poeta e Estudante do  
Ensino Médio Integrado ao  
Técnico em Eletrônica do  
IFFluminense, Campus  
Macaé)



## Indagação

O que anseio nesse mundo  
É não ser tratado como um doente  
Por acaso, é errado amar  
Quem te tira um sorriso estridente?

WHAT?!

Espero um dia poder  
Andar de mãos dadas com você  
Sem precisar temer  
O medo de perecer

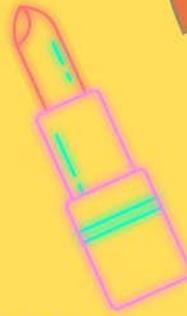
Já pereceu ali, já pereceu aqui, já pereceu lá  
Quantos de nós perecerá  
Pelo simples fato de amar?

Yuka Carvalho Cabral da  
Silva

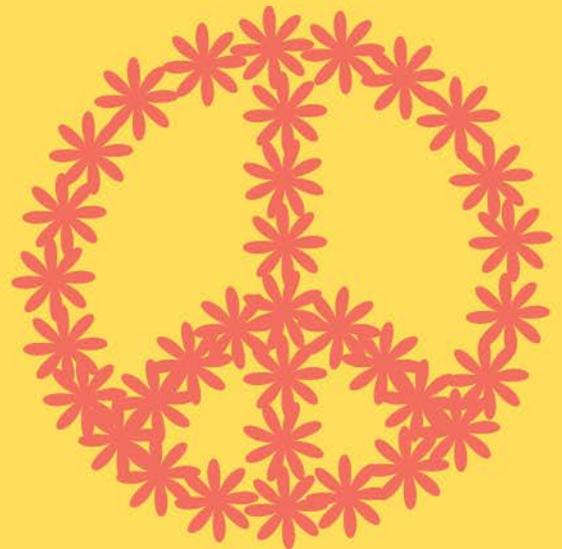
(Poeta e Estudante do Ensino  
Médio Integrado ao Técnico  
em Eletrônica do  
IFFluminense, Campus Macaé)

# Sangue arco-íris

De delineado e batom,  
De coturno ou all star,  
Com bandeira e orgulho,  
Na luta, sempre vou estar.



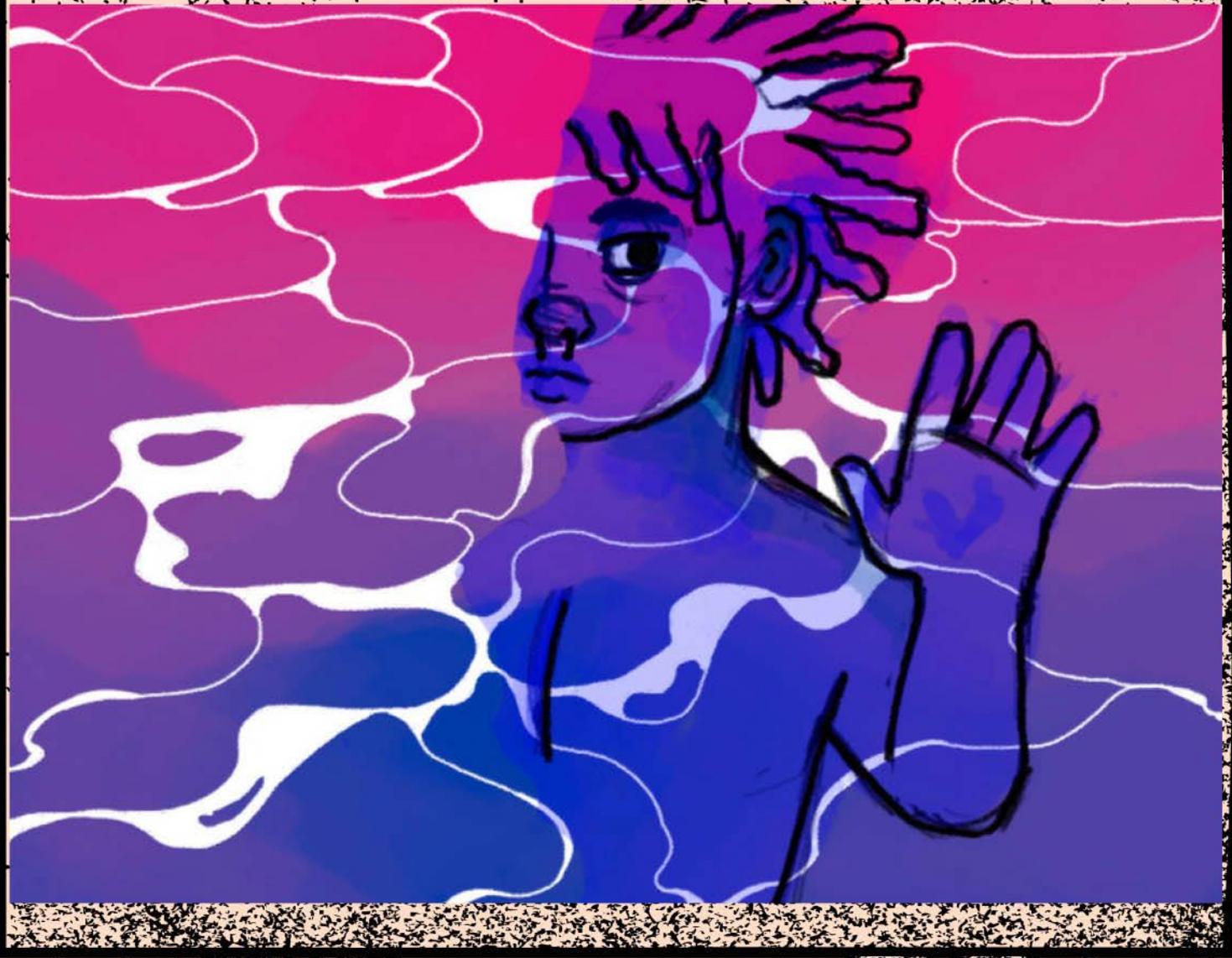
Não, o ódio  
Não, a raiva  
Não, o desprezo  
Não é isso que nos move!



Sim, o amor  
Sim, a esperança  
Sim, a luta  
Que nos envolve!



Laio Gonçalves Castilho
(Poeta e Estudante do
Ensino Médio Integrado ao
Técnico em Automação
Industrial do IFFluminense,
Campus Macaé)



João Vitor Dias	
(Ilustrador e Estudante do	
Ensino Médio Integrado ao	
Técnico em Eletrônica do	
IFFluminense, Campus Macaé)	

